

## **Leptospirose: análise dos dados epidemiológicos de 2010 a 2014**

No período de 2010 a 2014 foram confirmados no Brasil 20.810 casos de leptospirose, representando uma média anual de 4.162 casos confirmados. O número de óbitos foi de 1.694, representando uma média de 339 óbitos por ano (Figura 1). O maior número de casos da doença foi observado nas regiões Sudeste (7.457) e Sul (6.030), seguidos pelas regiões Norte (3.929), Nordeste (3.141) e Centro-Oeste (253). Os estados com maior percentual de casos confirmados foram São Paulo (20,9%), Santa Catarina (10,7%), Rio Grande do Sul (10,6%) e Acre (10,5%).

Nesse período, o Brasil registrou uma incidência média de 2,1/100.000hab e uma letalidade média de 8,7 % (Tabela 1). Destaca-se o Estado do Acre, que apresentou incidência superior à média nacional, em virtude do grande aumento do número de casos em sucessivos episódios de fortes inundações, especialmente nos anos de 2012, 2013 e 2014 (Tabela 1).

Dos casos confirmados, 65,3% foram hospitalizados. Os sinais e sintomas mais relatados foram: febre (90%), mialgia (83%) e cefaléia (76%), seguidos por dor na panturrilha (59%), vômito (50%) e icterícia (44%) (Figura 2). Foram mais acometidos homens (77%), de cor branca (44%), com idade entre 20 a 39 anos (40,5%).

O local provável de infecção foi determinado em 81% dos casos. A maior parte das infecções ocorreu em área urbana (57%); seguida pela área rural (20%) e peri-urbana (3%). Quanto ao ambiente provável de infecção, os mais frequentes foram: domiciliar (42%), trabalho (17,5%) e lazer (6%). As atividades relacionadas à exposição de risco mais relatadas foram: presença de roedores no ambiente (58%); contato com água e/ou lama de enchente (41%); presença de lixo/entulhos no ambiente (32%) e atividades de criação de animais (31%).

Quanto ao critério de confirmação dos casos de leptospirose, 89% ocorreram pelo critério laboratorial e 10% pelo critério clínico epidemiológico.

Entre 2010 e 2014, os casos de leptospirose foram notificados durante todo o ano, porém com variações ao longo dos meses para cada região do Brasil; tais variações sugerem associação com períodos chuvosos. Nas regiões sul e sudeste o número de casos foi maior entre novembro e março. Na região Nordeste, esse número começou a aumentar a partir do mês março, com declínio em meados de julho (Figura 3).

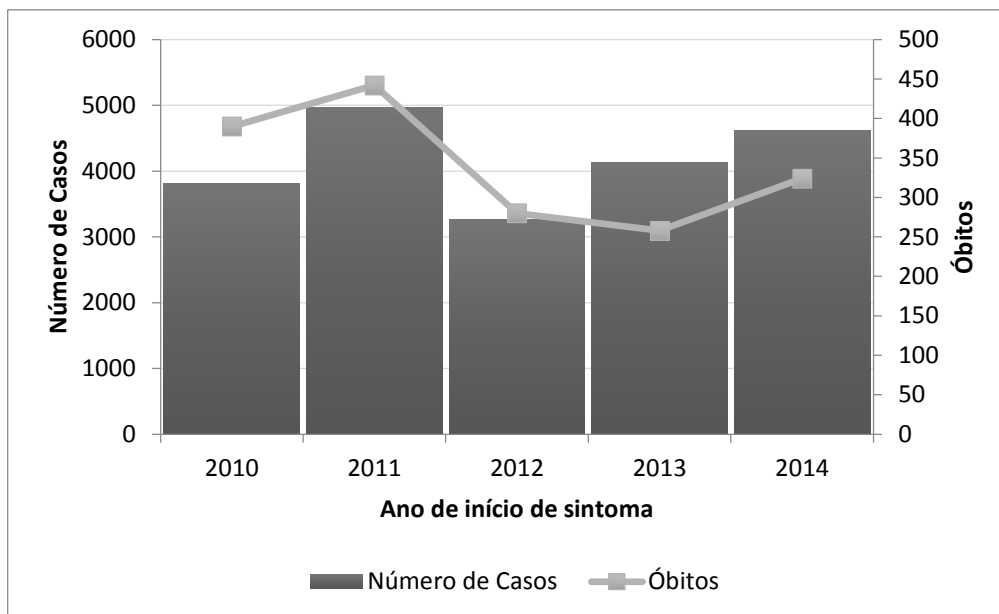


Figura 1 – Número de casos confirmados e óbitos por leptospirose. Brasil, 2010 a 2014.  
 Fonte: SINAN-NET. Dados obtidos em 29.01.2016, sujeitos a alteração.

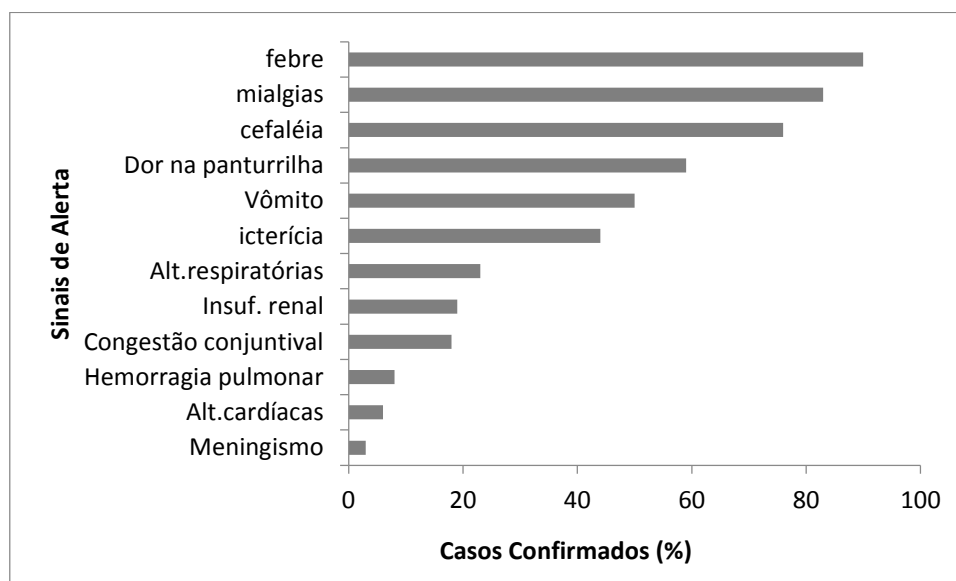


Figura 2 – Sinais e sintomas dos casos confirmados por leptospirose. Brasil, 2010 a 2014.  
 Fonte: SINAN-NET. Dados obtidos em 29.01.2016, sujeitos a alteração.

No Brasil, as chuvas ocorrem em épocas diferentes nas Regiões geográficas, segundo as estações climáticas do ano, sendo esperado o incremento de casos e possíveis surtos quando há maior pluviosidade. Isso se deve ao fato das pessoas ficarem desalojadas e desabrigadas, expostas à água e lama contaminadas.

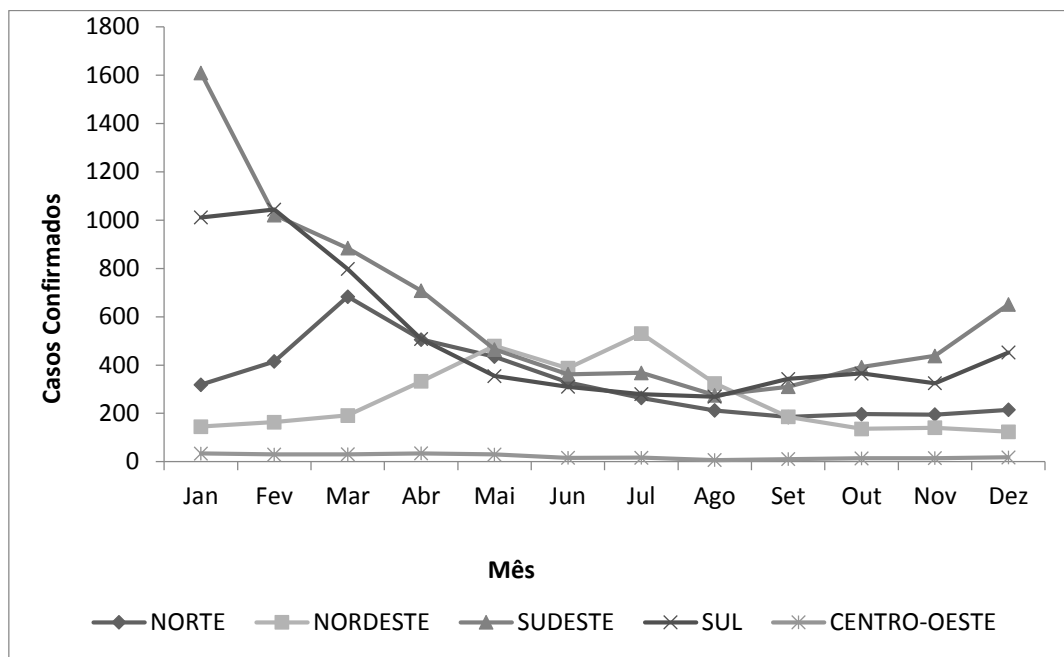


Figura 3 – Número de casos confirmados por mês e por região. Brasil, 2010 a 2014.  
Fonte: SINAN/SVS/MS Dados sujeitos a alteração

Tabela 1 – Incidência e letalidade de Leptospirose por região e Unidade da Federação no período de 2010 a 2014.

UF de Residência	2010		2011		2012		2013		2014	
	Incid.	Let.	Incid.	Let.	Incid.	Let.	Incid.	Let.	Incid.	Let.
Rondônia	0,96	6,7	3,55	3,6	0,88	14,3	8,56	2,7	10,98	2,1
Acre	6,00	11,4	18,09	4,4	33,74	2,0	68,52	0,6	151,25	0,6
Amazonas	1,18	14,6	2,15	7,9	2,12	9,2	1,92	11,0	2,56	5,1
Roraima	0,44	0,0	0,00	0,0	0,64	0,0	1,02	0,0	0,80	0,0
Pará	1,29	16,3	1,70	11,5	1,33	7,7	1,61	11,6	1,84	9,4
Amapá	9,27	0,0	14,03	3,1	11,17	2,6	6,39	0,0	9,59	8,3
Tocantins	0,14	0,0	0,21	0,0	0,28	0,0	0,74	0,0	0,20	0,0
<b>NORTE</b>	<b>1,66</b>	<b>10,6</b>	<b>3,09</b>	<b>6,4</b>	<b>3,27</b>	<b>4,5</b>	<b>5,55</b>	<b>3,2</b>	<b>9,93</b>	<b>2,1</b>
Maranhão	0,62	2,4	0,71	21,3	0,33	22,7	0,29	0,0	0,50	11,8
Piauí	0,00	0,0	0,06	0,0	0,06	0,0	0,06	0,0	0,03	100,0
<b>Ceará</b>	<b>0,44</b>	<b>18,9</b>	<b>1,45</b>	<b>6,5</b>	<b>0,69</b>	<b>5,1</b>	<b>0,36</b>	<b>6,3</b>	<b>0,55</b>	<b>12,2</b>
Rio Grande do Norte	0,63	15,0	1,09	11,4	0,40	15,4	0,21	0,0	0,41	0,0
Paraíba	0,21	12,5	0,69	23,1	0,47	33,3	0,49	15,8	0,41	12,5
Pernambuco	3,08	7,4	4,32	11,7	1,32	15,3	1,87	8,7	2,37	10,0
Alagoas	2,21	4,3	2,70	8,2	1,55	18,4	1,73	14,0	2,08	8,7
Sergipe	3,38	17,1	2,44	33,3	1,71	33,3	1,50	36,4	1,94	30,2
Bahia	1,43	14,4	1,18	12,6	0,66	11,7	1,25	12,8	0,77	12,0
<b>NORDESTE</b>	<b>1,35</b>	<b>10,6</b>	<b>1,72</b>	<b>12,8</b>	<b>0,76</b>	<b>16,1</b>	<b>0,95</b>	<b>12,1</b>	<b>1,00</b>	<b>12,1</b>
Minas Gerais	0,48	13,8	0,59	12,0	0,63	12,0	0,73	12,6	0,60	10,5
Espírito Santo	7,86	1,1	8,34	6,1	6,76	6,6	4,09	5,1	6,62	3,1
Rio de Janeiro	1,81	20,8	2,62	8,1	1,17	16,3	1,42	18,9	0,94	26,0
São Paulo	2,16	11,1	2,36	11,7	1,87	9,3	2,17	10,9	1,71	11,9
<b>SUDESTE</b>	<b>1,93</b>	<b>11,3</b>	<b>2,25</b>	<b>10,0</b>	<b>1,65</b>	<b>10,1</b>	<b>1,76</b>	<b>11,7</b>	<b>1,51</b>	<b>11,7</b>
Paraná	3,21	18,5	4,40	12,7	2,20	10,3	2,90	14,4	2,24	10,9
Santa Catarina	7,02	5,0	11,05	2,6	6,42	2,2	5,16	2,9	5,16	2,9
Rio Grande do Sul	4,37	5,4	5,05	5,0	2,64	6,0	3,98	5,9	4,36	5,3
<b>SUL</b>	<b>4,53</b>	<b>28,9</b>	<b>6,18</b>	<b>20,3</b>	<b>3,34</b>	<b>18,5</b>	<b>3,84</b>	<b>23,2</b>	<b>3,74</b>	<b>19,1</b>
Mato Grosso do Sul	0,08	50,0	0,00	0,0	0,24	0,0	0,23	0,0	0,69	11,1
Mato Grosso	0,13	0,0	0,26	25,0	0,16	20,0	0,09	0,0	0,12	50,0
Goiás	0,23	0,0	0,07	0,0	0,37	13,0	0,50	15,6	0,35	17,4
Distrito Federal	1,09	3,6	0,61	31,3	0,60	6,3	1,00	14,3	0,63	27,8
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>0,34</b>	<b>4,2</b>	<b>0,20</b>	<b>25,0</b>	<b>0,35</b>	<b>10,0</b>	<b>0,46</b>	<b>13,0</b>	<b>0,41</b>	<b>20,6</b>
<b>BRASIL</b>	<b>2,00</b>	<b>10,2</b>	<b>2,58</b>	<b>8,9</b>	<b>1,68</b>	<b>8,6</b>	<b>2,06</b>	<b>8,7</b>	<b>2,32</b>	<b>7,0</b>

Fonte: SINAN/SVS/MS Dados sujeitos a alteração